



10 de novembro de 2021
ESTATÍSTICAS DO EMPREGO
3.º trimestre de 2021

A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 6,1% E A DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO EM 11,9%

A população empregada (4 878,1 mil pessoas) aumentou 1,4% (67,6 mil) em relação ao trimestre anterior, 4,7% (219,7 mil) relativamente ao mesmo período de 2020 e 1,5% (71,5 mil) por comparação com o 3.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia COVID-19).

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência (877,0 mil) aumentou para mais do dobro (120,8%; 479,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 7,6% (62,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020. “Férias ou feriados” foram o principal motivo de ausência, à semelhança do que usualmente se observa nos terceiros trimestres de cada ano. Em consequência destes movimentos, o volume de horas efetivamente trabalhadas registou um decréscimo trimestral de 9,3%, mas um aumento homólogo de 2,3%. Ainda assim, cada pessoa empregada que trabalhou pelo menos 1 hora na semana de referência, trabalhou, em média, 39 horas por semana no 3.º trimestre de 2021 (valor superior em 1 hora ao do trimestre anterior, mas igual ao do trimestre homólogo).

A proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, isto é, em teletrabalho, foi de 12,7%, abrangendo 617,6 mil pessoas.

A população desempregada, estimada em 318,7 mil pessoas, diminuiu 7,8% (27,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 21,0% (84,8 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,1%, valor inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior, em 1,9 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,2 p.p. ao do 3.º trimestre de 2019.

A subutilização do trabalho abrangeu 642,4 mil pessoas, tendo diminuído 1,8% (11,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 20,1% (162,0 mil) relativamente ao período homólogo. De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,9%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,4 p.p.) como ao homólogo (3,2 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 612,2 mil pessoas) diminuiu 0,9% (32,9 mil) relativamente ao trimestre anterior e 3,0% (111,8 mil) em relação ao trimestre homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2021 indicam que a população ativa, estimada em 5 196,8 mil pessoas, aumentou 0,8% (40,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,7% (134,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020.



Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 59,7%, tendo aumentado 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 1,5 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2020.

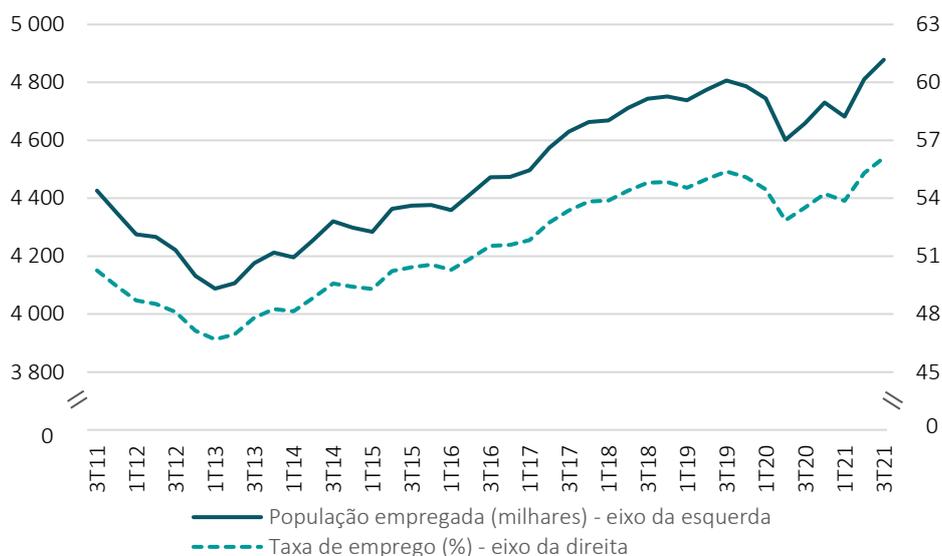
2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada foi estimada em 4 878,1 mil pessoas e aumentou 1,4% (67,6 mil) em relação ao trimestre anterior, à semelhança do observado nos terceiros trimestres desde 2013. Por sua vez, a correspondente taxa de emprego situou-se em 56,1% e aumentou 0,8 p.p..

Esta variação resultou dos acréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: homens (48,4 mil; 2,0%); pessoas dos 35 aos 44 anos (22,9 mil; 1,9%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (57,7 mil; 3,5%); empregadas no sector dos serviços (94,2 mil; 2,7%) – mais concretamente no conjunto das atividades de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas”, “transportes e armazenagem” e “alojamento, restauração e similares” (28,3 mil; 2,4%), que representou 30,0% da variação do sector; a trabalhar por conta própria (51,7 mil; 7,6%); e empregadas a tempo completo (53,6 mil; 1,2%).

Gráfico 1. População empregada e taxa de emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.



A população empregada ausente do trabalho na semana de referência¹ foi estimada em 877,0 mil pessoas, representando 18,0% da população empregada, mais 9,7 p.p. do que no trimestre anterior. Aquela população aumentou para mais do dobro (120,8%; 479,9 mil) em relação ao trimestre anterior.

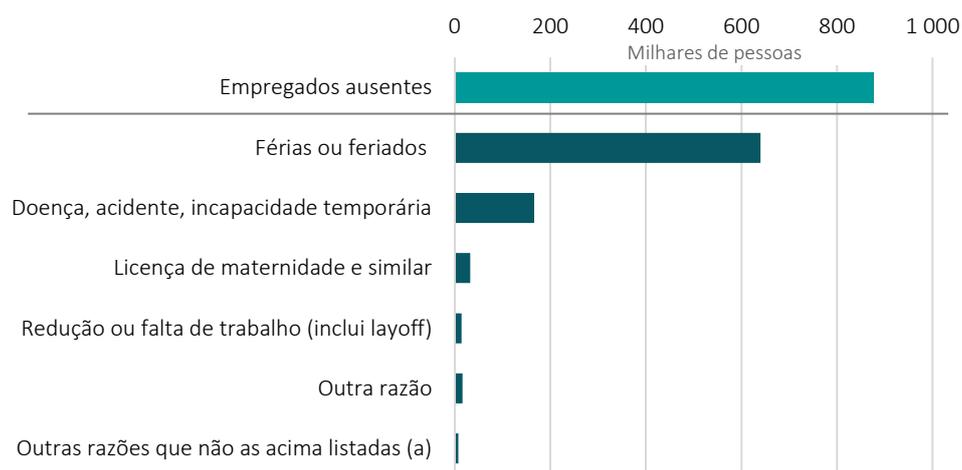
Analisando a razão da ausência no 3.º trimestre de 2021, de entre um conjunto de ausências pré-definidas, verifica-se que “férias ou feriados” foi o principal motivo de ausência, assinalado por 73,0% (640,0 mil) da população empregada ausente, mais 544,7 mil pessoas (571,5%) do que no 2.º trimestre de 2021.

“Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")” foi a segunda razão mais mencionada, abrangendo 19,0% (166,6 mil) da população empregada ausente, menos 16,2 mil pessoas (8,8%) do que no trimestre anterior.

Estes resultados estão em consonância com o observado nos terceiros trimestres desde 2011, incluindo o ano 2020. Recordar-se que o 3.º trimestre abrange os meses de julho, agosto e setembro, correspondendo, por norma, ao período mais alargado de férias de grande parte da população.

Já a “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi o quinto motivo de ausência, assinalado por 1,6% (14,4 mil) da população empregada ausente, isto é, por menos 39,2 mil pessoas (73,1%) do que no 2.º trimestre de 2021.

Gráfico 2. População empregada ausente por razão da ausência no 3.º trimestre de 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: flexibilidade de horário, licença parental, formação, trabalho sazonal, novo emprego.

¹ É possível fazer parte da população empregada e sem ter trabalhado na semana de referência. Para tal, é necessário manter uma ligação formal ao trabalho, que é avaliada pela razão da ausência e, em alguns casos, por um ou dois critérios adicionais (recebimento de um pagamento ou prestação social relacionada com o trabalho, duração total da ausência ou realização de atividades relacionadas com o trabalho sazonal).



Em resultado do aumento da população empregada conjugado com o forte aumento da população empregada ausente no 3.º trimestre de 2021, o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 9,3% em relação ao trimestre anterior. Considerando apenas a população empregada que trabalhou, pelo menos, 1 hora na semana de referência, o número médio de horas efetivamente trabalhadas ascendeu a 39 horas, mais 1 hora do que no trimestre anterior.

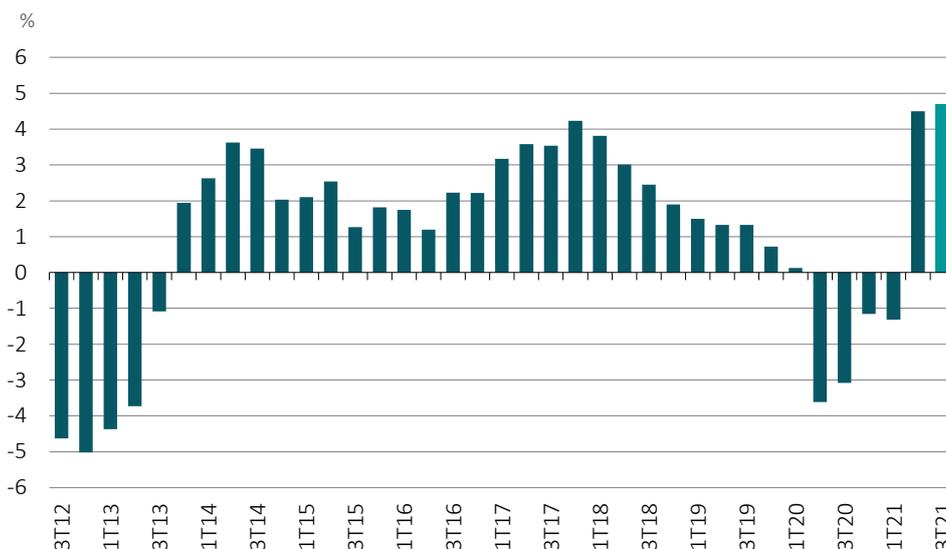
Considerando o total da população empregada, 13,1% (638,3 mil) indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa, 71,6% dos quais devido à pandemia COVID-19.

Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 96,8% (617,6 mil) estiveram em teletrabalho. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 12,7% do total da população empregada, menos 2,2 p.p. que no trimestre anterior, correspondendo à quinta proporção mais elevada deste indicador desde que começou a ser acompanhado há seis trimestres².

2.2. Variações homólogas

Em relação ao 3.º trimestre de 2020, a população empregada aumentou 4,7% (219,7 mil), em linha com a série de variações homólogas positivas observadas neste trimestre desde 2014 (com exceção de 2020). Em relação ao 3.º trimestre de 2019, a população empregada aumentou 1,5% (71,5 mil).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

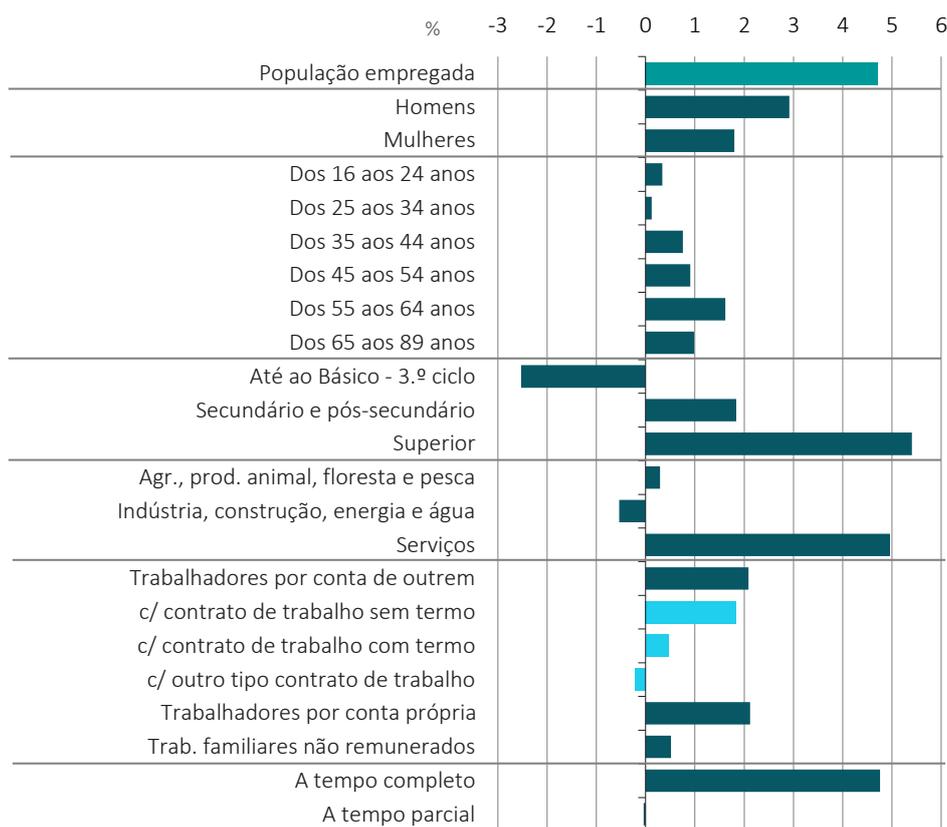
² Este indicador é calculado a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa, que se iniciou no 2.º trimestre de 2020. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



A taxa de emprego aumentou 2,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2020 e 0,7 p.p. relativamente ao de 2019.

No gráfico 4 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

Gráfico 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, as variações nos seguintes agregados:

- População empregada de homens, que aumentou 5,8% (135,9 mil).
- População empregada dos 55 aos 64 anos, que registou um acréscimo de 8,9% (75,2 mil).
- População empregada com ensino superior, cujo acréscimo foi de 17,4% e abrangeu 251,9 mil pessoas.
- População empregada no sector dos serviços, cujo aumento foi de 6,9% (231,0 mil). As atividades de “administração pública e defesa; segurança social obrigatória” e de “educação” contribuíram, conjuntamente, para 47,7% desta variação, numa variação homóloga total de 110,1 mil pessoas (15,6%).

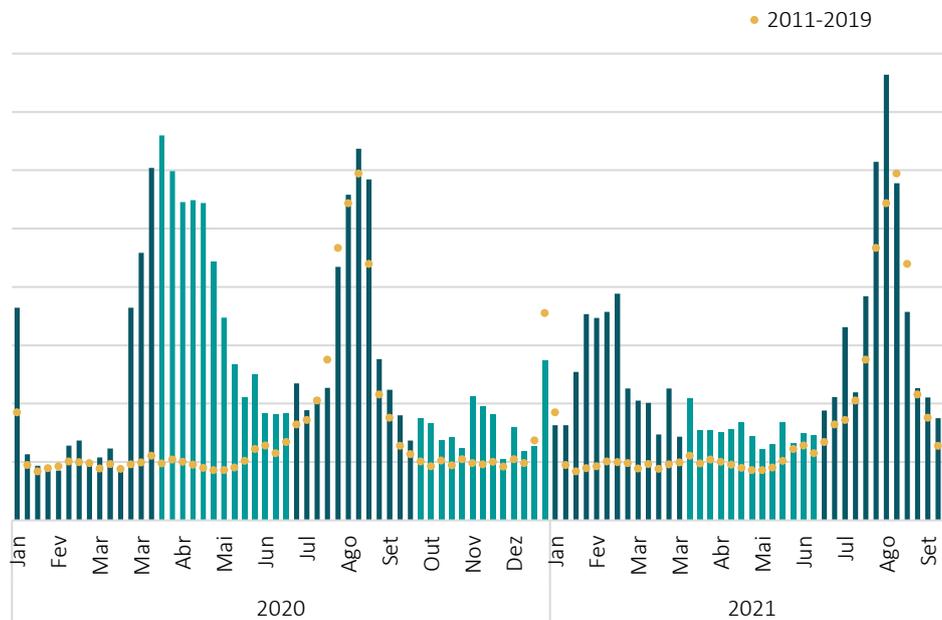


- Trabalhadores por conta própria, cujo número aumentou 15,6% (98,8 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número aumentou 5,2% e abrangeu 221,5 mil pessoas.

Analisando as ausências pelas semanas de referência (gráfico 5), observou-se sistematicamente, entre 2011 e 2019, dois picos evidentes em cada ano (variável com componente sazonal): um correspondente às semanas 32 a 35 (mês de agosto e início de setembro) e outro às semanas 51 e 52 (final de dezembro), que por vezes abrange também a semana 1 do ano seguinte.

No 3.º trimestre 2021, a população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 7,6% (62,1 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2020 e 14,6% (111,5 mil) relativamente ao de 2019.

Gráfico 5. População empregada ausente na semana de referência – 2020 e 2021 e média de 2011 a 2019



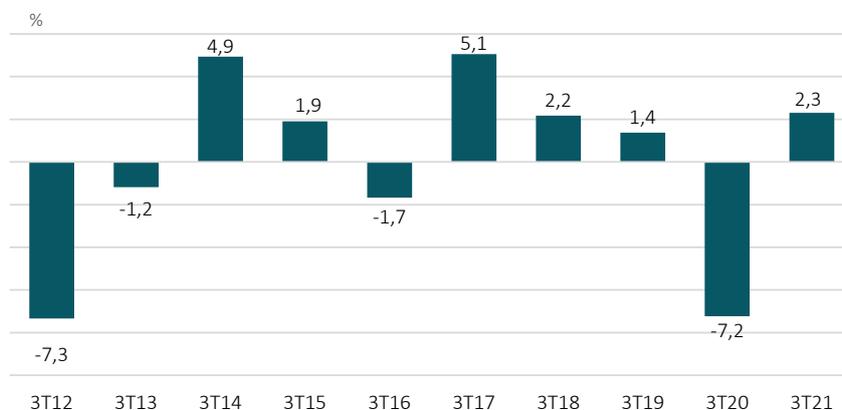
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

As “férias ou feriados” foram a razão de ausência com maior variação homóloga absoluta, assinalada por mais 101,2 mil pessoas (18,8%) do que um ano antes, seguida pela “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou layoff)”, referida por menos 51,7 mil pessoas (78,2%) do que no 3.º trimestre de 2020. Porém, em relação ao mesmo trimestre de 2019, esta razão de ausência foi agora mencionada por mais 10,5 mil pessoas (269,6%).

Apesar do aumento homólogo da população empregada ausente (menor do que o aumento homólogo da população empregada) e do volume de horas efetivamente trabalhadas (2,3%), o número médio de horas trabalhadas por semana, no 3.º trimestre de 2021, por aqueles que trabalharam, pelo menos, 1 hora na semana de referência (39 horas) foi igual ao observado no mesmo trimestre de 2020, continuando abaixo da média das semanas equivalentes do período 2011 a 2019 (40 horas).



Gráfico 6. Taxa de variação homóloga no 3.º trimestre de cada ano do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

A proporção da população empregada que esteve em teletrabalho no 3.º trimestre de 2021 (12,7%) foi inferior em 1,2 p.p. à proporção observada no trimestre homólogo de 2020.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (318,7 mil pessoas) diminuiu 7,8% (27,0 mil) em relação ao trimestre anterior. Esta variação teve origem nos decréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: homens (23,0 mil; 13,8%); pessoas dos 35 aos 44 anos (19,7 mil; 30,3%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (33,4 mil; 24,7%); à procura de novo emprego (30,7 mil; 10,0%); desempregados há menos de 12 meses (26,0 mil; 13,6%).

De referir que menos de metade dos desempregados (48,1%) se encontravam nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor superior em 3,4 p.p. ao do trimestre precedente. A proporção deste tipo de desemprego é maior entre as mulheres (52,7%) do que entre os homens (42,6%), aumenta com a idade da pessoa desempregada (oscila entre 28,6% no grupo etário dos 16 aos 24 anos e 65,3% no dos 55 aos 74 anos) e diminui com o nível de escolaridade (abrange 59,1% dos desempregados que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 45,9% daqueles com ensino secundário e 39,4% daqueles com ensino superior). Entre a população desempregada de longa duração, 47,4% encontra-se nessa situação há 2 ou mais anos, um valor inferior ao do trimestre anterior em 4,4 p.p..



População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral		
	3T-2020	2T-2021	3T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	125,1	154,4	153,4
Homens	64,4	74,4	61,2
Mulheres	60,7	80,1	92,2
Dos 16 aos 24 anos	14,5	18,7	21,8
Dos 25 aos 34 anos	25,3	29,8	39,9
Dos 35 aos 44 anos	13,7	39,0	22,0
Dos 45 aos 54 anos	32,0	39,0	36,7
Dos 55 aos 74 anos	39,7	27,8	33,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	61,8	72,2	60,1
Secundário e pós-secundário	41,9	54,2	55,3
Superior	21,4	28,1	38,0
Desempregado há menos de 24 meses	54,6	74,4	80,7
Desempregado há 24 e mais meses	70,6	80,0	72,8
Proporção	%		
Total	31,0	44,7	48,1
Homens	32,3	44,5	42,6
Mulheres	29,8	44,8	52,7
Dos 16 aos 24 anos	16,6	23,7	28,6
Dos 25 aos 34 anos	24,4	37,1	47,3
Dos 35 aos 44 anos	18,8	59,9	48,6
Dos 45 aos 54 anos	43,0	58,9	59,1
Dos 55 aos 74 anos	61,0	50,5	65,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	40,4	53,4	59,1
Secundário e pós-secundário	28,5	41,3	45,9
Superior	20,8	35,3	39,4
Desempregado há menos de 24 meses	43,6	48,2	52,6
Desempregado há 24 e mais meses	56,4	51,8	47,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

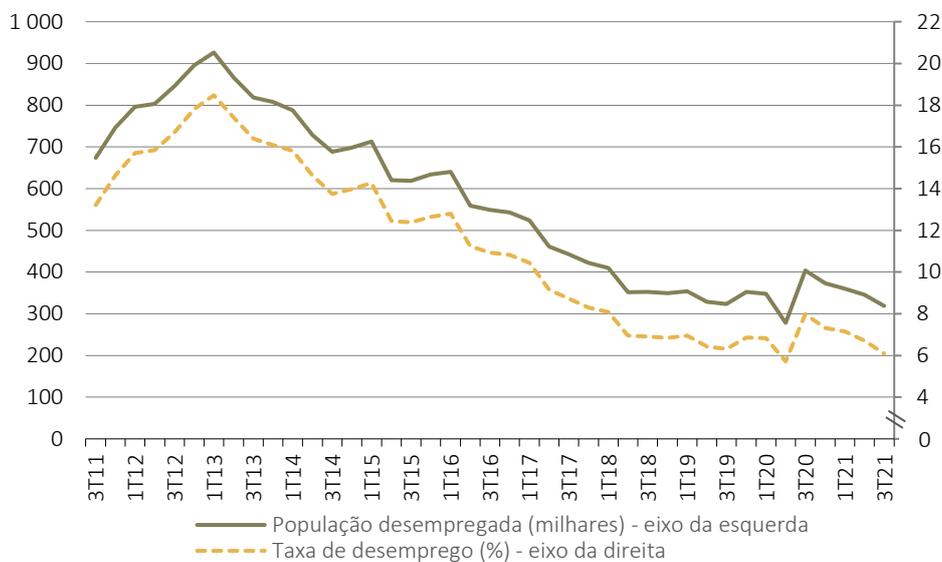
Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2021 situou-se em 6,1%³, o que corresponde a um decréscimo de 0,6 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2021. Maior variação teve a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 22,6%, um valor inferior em 1,1 p.p. ao do trimestre anterior.

³ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2021 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2021), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de

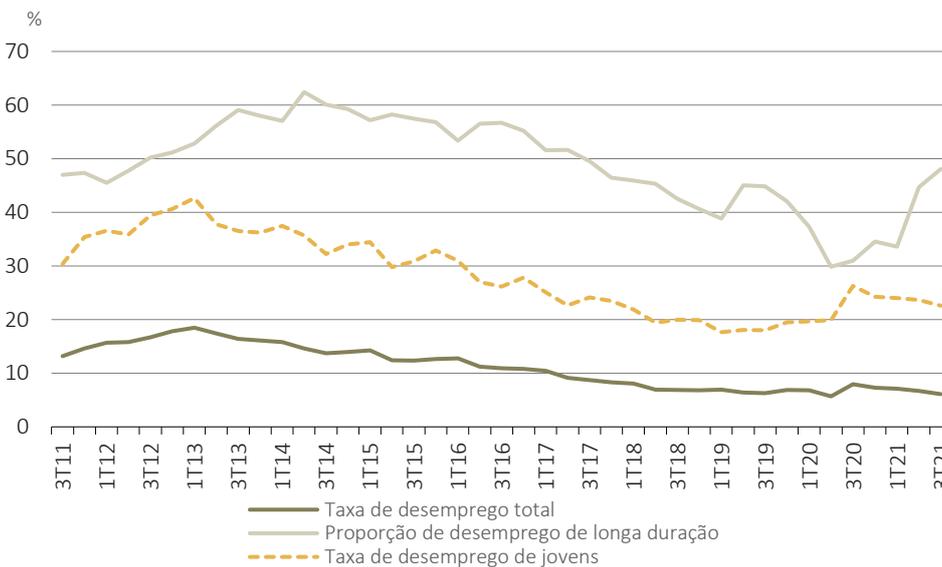


Gráfico 7. População desempregada e taxa de desemprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Gráfico 8. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Utilizando os valores do 2.º trimestre de 2021 para efeitos de comparação na União Europeia⁴, a taxa de desemprego de jovens na média dos 27 países foi estimada em 17,4%, menos 6,3 p.p. do que em Portugal

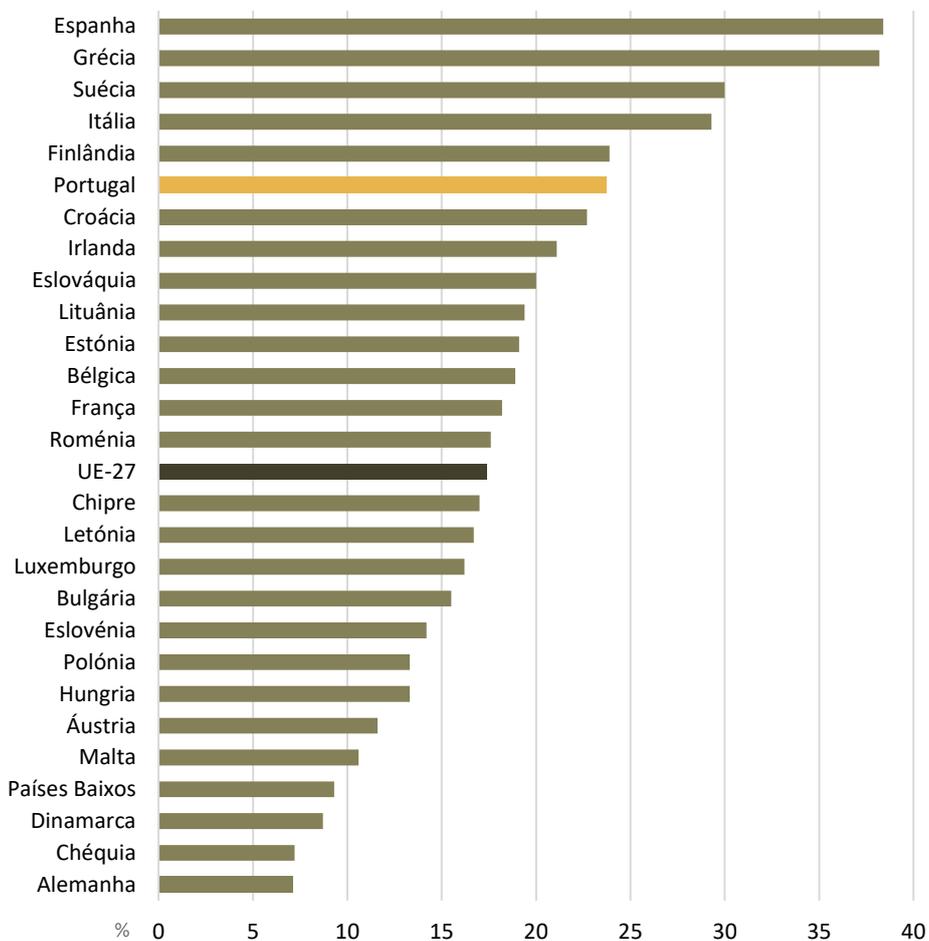
Emprego e Ddesemprego de setembro de 2021 (divulgado em 2-11-2021), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,2%.

⁴ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 3.º trimestre de 2021 serão divulgadas em 13 de janeiro de 2022. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, excepto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.



(23,7%), tendo diminuído 1,3 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2021, uma variação trimestral mais acentuada do que a verificada em Portugal no mesmo período (0,4 p.p.).

Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 2.º trimestre de 2021



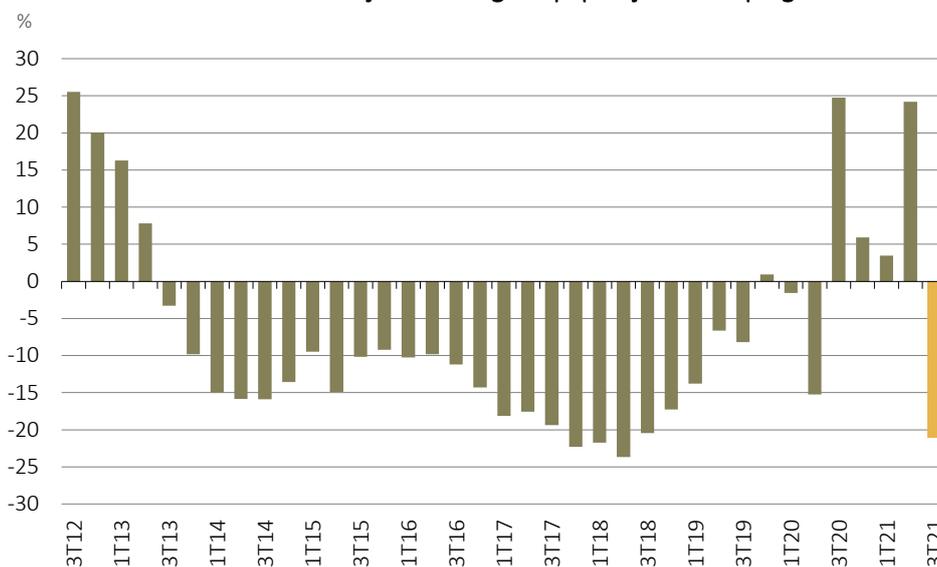
Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]



3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2020, a população desempregada diminuiu 21,0% (84,8 mil).

Gráfico 9. Taxa de variação homóloga da população desempregada



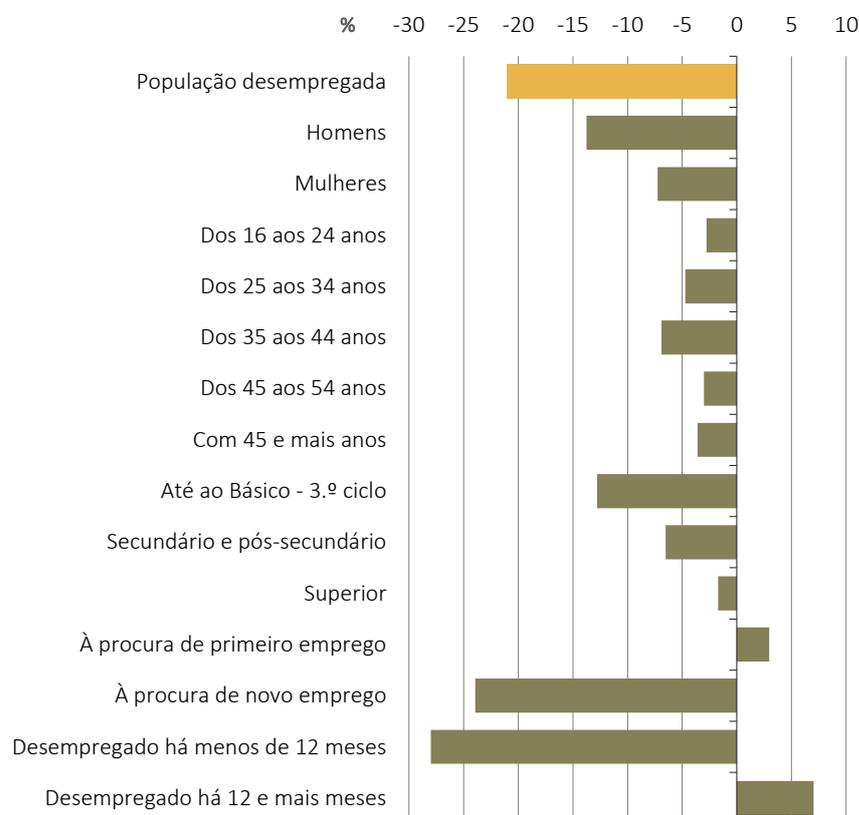
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os seguintes grupos populacionais (gráfico 10):

- Desemprego de homens, que diminuiu 27,8% (55,5 mil pessoas).
- Desemprego de pessoas dos 35 aos 44 anos, cuja redução se situou em 38,0% (27,8 mil).
- População desempregada com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 33,7%, abrangendo 51,6 mil pessoas.
- Desempregados à procura de novo emprego, que diminuiu 26,0% (96,6 mil pessoas).
- Desempregados há menos de 12 meses, cujo número diminuiu 40,6% (113,0 mil pessoas).

A proporção de desemprego de longa duração aumentou 17,1 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2020, impulsionada pelos aumentos entre as mulheres (22,9 p.p.), no grupo etário dos 35 aos 44 anos (29,8 p.p.) e, de modo semelhante, entre aqueles com ensino superior (18,6 p.p.) e os que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (18,7 p.p.). O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração diminuiu 9,0 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2020 e 18,4 p.p. relativamente ao de 2019.

Gráfico 10. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3.º trimestre de 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Em relação ao 3.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego diminuiu 1,9 p.p.. Variação mais acentuada foi observada na taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) que diminuiu 3,7 p.p., enquanto a proporção de desempregados há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração) aumentou 17,1 p.p..

Na comparação europeia, a taxa de desemprego de jovens no 2.º trimestre de 2021 aumentou, em relação ao mesmo período de 2020, de forma mais acentuada em Portugal (3,8 p.p.) do que no conjunto da União Europeia a 27 países (0,3 p.p.).

No 3.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país (Região Autónoma da Madeira: 7,3%; Região Autónoma dos Açores: 6,9%; Área Metropolitana de Lisboa: 6,7%; Norte: 6,2%) e inferior nas restantes três regiões – Alentejo e Algarve (5,8%, em ambas) e Centro (5,3%).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde aumentou 0,1 p.p.. Os dois maiores decréscimos verificaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (2,8 p.p.) e no Algarve (2,7 p.p.).



Quadro 1. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	3T-2020	2T-2021	3T-2021
Portugal	8,0	6,7	6,1
Norte	8,1	6,3	6,2
Centro	6,1	6,2	5,3
Área Metropolitana de Lisboa	9,5	6,7	6,7
Alentejo	6,2	7,9	5,8
Algarve	8,5	10,2	5,8
Região Autónoma dos Açores	6,8	6,8	6,9
Região Autónoma da Madeira	9,1	8,4	7,3

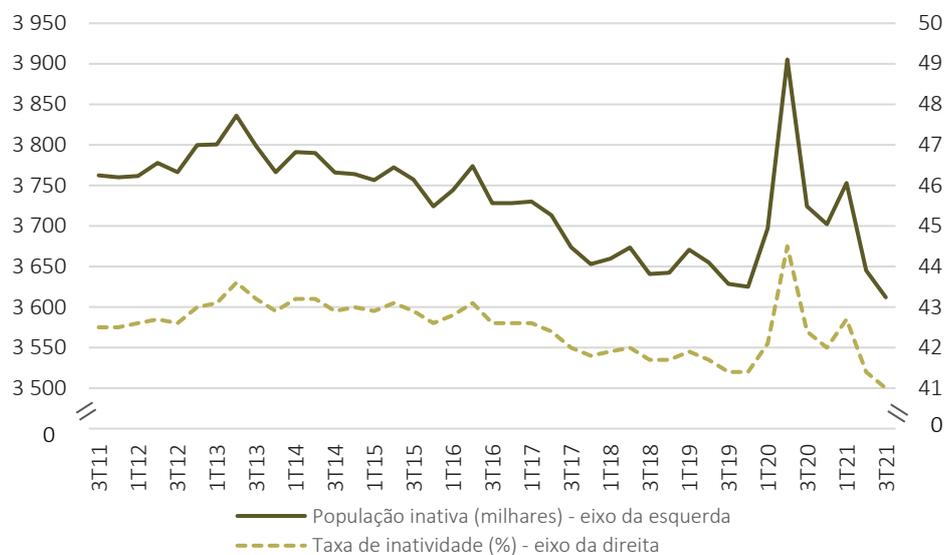
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 085,6 mil pessoas no 3.º trimestre de 2021, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,7%; 37,2 mil) como ao homólogo (2,8%; 143,9 mil).

Gráfico 11. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.



A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 612,2 mil pessoas, representou 71,0% da população inativa total e registou uma evolução semelhante: diminuiu 0,9% (32,9 mil) relativamente ao trimestre anterior e 3,0% (111,8 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 41,0% e diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,4 p.p.) e ao homólogo (1,4 p.p.).

Para averiguar que subgrupos da população inativa no 2.º trimestre de 2021 transitaram para o desemprego ou para o emprego no 3.º trimestre do mesmo ano, dividiu-se a população inativa em dois grupos: um designado por “Força de trabalho potencial”, composto pelos dois tipos de inativos que têm maior proximidade com o mercado de trabalho por cumprirem um dos dois critérios necessários à inclusão na população desempregada (procura ativa de emprego ou disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência); e um outro designado por “Outra inatividade”, que agrega os restantes inativos.

Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego e dois tipos de inatividade (em % do estado inicial)

	Unidade: %
	3T-2021
Permanência no Emprego	96,7
Emprego - Força de trabalho potencial	0,4
Emprego - Outra inatividade	1,9
Permanência no Desemprego	50,0
Desemprego - Força de trabalho potencial	11,8
Desemprego - Outra inatividade	9,2
Permanência na força de trabalho potencial	25,3
Força de trabalho potencial - Emprego	17,6
Força de trabalho potencial - Desemprego	30,2
Força de trabalho potencial - Outra inatividade	27,0
Permanência na outra inatividade	93,4
Outra inatividade - Emprego	2,9
Outra inatividade - Desemprego	1,4
Outra inatividade - Força de trabalho potencial	2,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Notas:

- Por “Força de trabalho potencial” considera-se o conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

- “Outra inatividade” inclui todos os inativos que não se enquadram no grupo “Força de trabalho potencial”.

No 3.º trimestre de 2021, 30,2% daqueles que no 2.º trimestre de 2021 estavam no grupo “Força de trabalho potencial” transitaram para o desemprego. Trata-se de pessoas não empregadas que, no 2.º trimestre de 2021, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 3.º trimestre de 2021, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.



Nesse mesmo trimestre, transitaram para o emprego 17,6% dos que, no 2.º trimestre de 2021, estavam no grupo “Força de trabalho potencial”.

Refira-se ainda que 27,0% dos que estavam no grupo “Força de trabalho potencial” no 2.º trimestre de 2021 transitaram para o grupo “Outra inatividade” no 3.º trimestre do mesmo ano, o que significa que deixaram de procurar ativamente emprego ou de ter disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2021, 48,9 mil pessoas transitaram do emprego para o desemprego e 111,0 mil transitaram do emprego para a inatividade. Assim, o total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 159,9 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 100,3 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 127,1 mil, pelo que o total de pessoas que passaram a estar empregadas foi de 227,5 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 67,6 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada)⁵.

Por outro lado, o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 27,0 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (145,9 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (172,9 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (48,9 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (97,0 mil). Já as saídas do desemprego para o emprego (100,3 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (72,5 mil).

Da leitura destes resultados, pode concluir-se que:

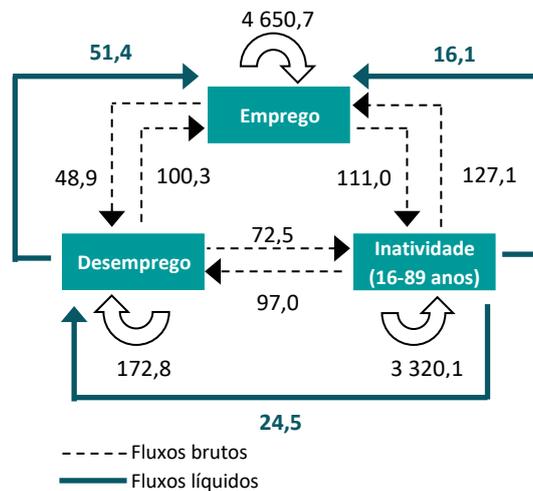
- O aumento trimestral do emprego resultou do fluxo líquido positivo do emprego tanto com o desemprego (51,5 mil), como com a inatividade (16,1 mil).
- Por outro lado, a diminuição trimestral do desemprego (27,0 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (51,5 mil) ter mais do que compensado o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (24,5 mil). Dito de outro modo, em termos líquidos, as saídas do

⁵ Com a introdução de um limite etário superior na população em idade ativa, todas as pessoas de 89 anos classificadas como empregadas num determinado trimestre são automaticamente incluídas na população inativa no trimestre seguinte caso entretanto façam 90 anos. Uma vez que a metodologia de cálculo dos fluxos trimestrais considera somente os indivíduos comuns em dois trimestres consecutivos dentro do grupo etário dos 16 aos 89 anos, a variação trimestral da população empregada pode não coincidir exatamente com o fluxo líquido do emprego. Contudo, tal não afeta a análise efetuada.



desemprego para o emprego mais do que compensaram as entradas no desemprego provenientes da inatividade.

Diagrama 1. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

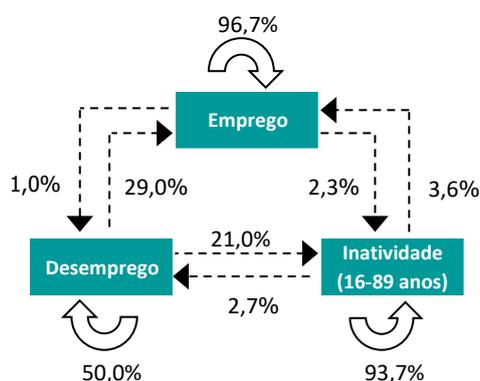
5.2. Taxas de transição (%)

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2021, 1,0% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 2,3% transitaram para a inatividade, totalizando 3,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3.º trimestre de 2021 (96,7% permaneceram empregados; o que equivale a 4 650,7 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas desempregadas no 2.º trimestre de 2021, 50,0% saíram dessa situação no 3.º trimestre de 2021: 29,0% tornaram-se empregadas e 21,0% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas dos 16 aos 89 anos consideradas inativas no 2.º trimestre de 2021, 3,6% transitaram para o emprego e 2,7% para o desemprego no 3.º trimestre de 2021.

Diagrama 2. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

6. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁶. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁷. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego⁸.

No 3.º trimestre de 2021, a subutilização do trabalho abrangeu 642,4 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,9%.

A subutilização do trabalho teve um decréscimo de 1,8% (11,8 mil) em relação ao trimestre anterior e de 20,1% (162,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De igual modo, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (0,4 p.p.) como ao homólogo (3,2 p.p.).

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 318,7 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 7,8% (27,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 21,0% (84,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo

⁶ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁷ Ver conceitos na nota técnica.

⁸ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



de 2020. A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, tendo diminuído 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,9 p.p. por comparação com o valor de um ano antes.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 144,3 mil pessoas, valor superior ao do trimestre anterior (6,2%; 8,5 mil), mas inferior ao do trimestre homólogo (5,6%; 8,5 mil).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 24,2 mil, valor igual ao do trimestre anterior e superior em 6,5 mil ao do homólogo (36,9%).
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 155,2 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 4,6% (6,8 mil) em relação ao trimestre anterior e a um decréscimo de 32,6% (75,2 mil) relativamente ao período homólogo.

Quadro 2. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2020	2T-2021	3T-2021	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	804,4	654,2	642,4	-20,1	-1,8
População desempregada	403,5	345,7	318,7	-21,0	-7,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	152,8	135,8	144,3	-5,6	6,2
Inativos à procura de emprego, mas não disponíveis	17,7	24,2	24,2	36,9	0
Inativos disponíveis, mas que não procuram emprego	230,4	148,4	155,2	-32,6	4,6
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	8,0	6,7	6,1	-1,9	-0,6
Taxa de subutilização do trabalho	15,1	12,3	11,9	-3,2	-0,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 3.º trimestre de 2021, do total de 2 105,2 mil jovens dos 16 aos 34 anos, 213,2 mil não estavam empregados, nem a estudar ou em formação. Esta estimativa aumentou 2,7 mil em relação ao trimestre anterior e diminuiu 64,5 mil relativamente ao trimestre homólogo. Perante o trabalho, estes jovens foram classificados como desempregados (51,5%) ou inativos (48,5%).

A correspondente taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação foi de 10,1%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 3,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.



Quadro 3. Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	3T-2020	2T-2021	3T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	277,7	210,5	213,2
Homens	142,6	110,1	106,2
Mulheres	135,1	100,5	107,0
Dos 16 aos 19 anos	30,9	11,1 §	16,3
Dos 20 aos 24 anos	85,1	67,5	67,5
Dos 25 aos 34 anos	161,7	131,9	129,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	97,3	73,3	66,1
Secundário e pós-secundário	123,2	91,5	85,2
Superior	57,2	45,7	61,9
Desempregados	139,0	107,1	109,7
Inativos	138,7	103,5	103,5
Taxa	%		
Total	13,3	10,0	10,1
Homens	13,7	10,4	10,0
Mulheres	12,9	9,6	10,2
Dos 16 aos 19 anos	7,4	2,6 §	3,8
Dos 20 aos 24 anos	15,3	12,0	12,0
Dos 25 aos 34 anos	14,6	11,9	11,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	17,2	13,6	14,2
Secundário e pós-secundário	13,3	10,4	9,1
Superior	9,6	6,6	8,8
Proporção de			
Desempregados	50,0	50,9	51,4
Inativos	50,0	49,1	48,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinal convencional: § Dado com fiabilidade reduzida.



Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2020	2T-2021	3T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 061,9	5 156,2	5 196,8	2,7	0,8
Homens	2 531,0	2 586,1	2 611,4	3,2	1,0
Mulheres	2 530,8	2 570,2	2 585,4	2,2	0,6
Dos 16 aos 24 anos	332,8	333,1	337,3	1,4	1,3
Dos 25 aos 34 anos	994,7	979,8	981,3	-1,3	0,1
Dos 35 aos 44 anos	1 291,9	1 296,2	1 299,4	0,6	0,2
Dos 45 aos 54 anos	1 379,4	1 394,4	1 409,2	2,2	1,1
Dos 55 aos 64 anos	905,1	959,8	967,9	6,9	0,8
Dos 65 aos 89 anos	158,0	192,8	201,7	27,6	4,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 955,2	1 839,7	1 785,8	-8,7	-2,9
Secundário e pós-secundário	1 553,5	1 592,9	1 612,8	3,8	1,2
Superior	1 553,2	1 723,6	1 798,2	15,8	4,3
Taxa de atividade (%)	58,2	59,3	59,7		
Homens	62,4	63,6	64,1		
Mulheres	54,4	55,5	55,9		
População empregada	4 658,4	4 810,5	4 878,1	4,7	1,4
Homens	2 331,6	2 419,1	2 467,5	5,8	2,0
Mulheres	2 326,8	2 391,4	2 410,6	3,6	0,8
Dos 16 aos 24 anos	245,2	254,2	261,0	6,4	2,7
Dos 25 aos 34 anos	891,3	899,4	897,0	0,6	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	1 218,7	1 231,1	1 254,0	2,9	1,9
Dos 45 aos 54 anos	1 305,1	1 328,3	1 347,2	3,2	1,4
Dos 55 aos 64 anos	843,7	914,2	918,9	8,9	0,5
Dos 65 aos 89 anos	154,3	183,4	200,1	29,7	9,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 801,9	1 704,6	1 684,1	-6,5	-1,2
Secundário e pós-secundário	1 406,6	1 461,8	1 492,2	6,1	2,1
Superior	1 449,9	1 644,1	1 701,8	17,4	3,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	121,7	124,2	135,3	11,1	8,9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 193,6	1 206,4	1 168,7	-2,1	-3,1
Serviços (a)	3 343,1	3 479,9	3 574,1	6,9	2,7
Trabalhadores por conta de outrem	4 006,1	4 088,6	4 103,2	2,4	0,4
Com contrato de trabalho sem termo	3 311,7	3 387,3	3 397,5	2,6	0,3
Com contrato de trabalho com termo	577,9	601,2	599,4	3,7	-0,3
Outro tipo de contrato de trabalho	116,5	100,0	106,3	-8,8	6,3
Trabalhadores por conta própria	634,1	681,2	732,9	15,6	7,6
Trabalhadores familiares não remunerados	18,2	40,7	42,0	131,1	3,1
População empregada a tempo completo	4 278,6	4 446,5	4 500,1	5,2	1,2
População empregada a tempo parcial	379,8	364,0	378,0	-0,5	3,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	152,8	135,8	144,3	-5,6	6,2
Taxa de emprego (%)	53,5	55,3	56,1		
Homens	57,5	59,5	60,6		
Mulheres	50,1	51,7	52,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2020	2T-2021	3T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	403,5	345,7	318,7	-21,0	-7,8
Homens	199,4	166,9	143,9	-27,8	-13,8
Mulheres	204,0	178,8	174,8	-14,3	-2,2
Dos 16 aos 24 anos	87,6	78,9	76,4	-12,8	-3,2
Dos 25 aos 34 anos	103,3	80,4	84,3	-18,4	4,9
Dos 35 aos 44 anos	73,2	65,1	45,4	-38,0	-30,3
Dos 45 aos 54 anos	74,2	66,2	62,1	-16,4	-6,2
Dos 55 aos 74 anos	65,1	55,1	50,6	-22,3	-8,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	153,3	135,1	101,7	-33,7	-24,7
Secundário e pós-secundário	146,9	131,1	120,6	-17,9	-8,0
Superior	103,3	79,5	96,4	-6,6	21,3
À procura de primeiro emprego	31,4	39,7	43,3	37,7	9,1
À procura de novo emprego	372,0	306,1	275,4	-26,0	-10,0
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	278,3	191,3	165,3	-40,6	-13,6
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	125,1	154,4	153,4	22,6	-0,6
Taxa de desemprego (%)	8,0	6,7	6,1		
Homens	7,9	6,5	5,5		
Mulheres	8,1	7,0	6,8		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	26,3	23,7	22,6		
Longa duração	2,5	3,0	3,0		
População inativa	5 229,5	5 122,8	5 085,6	-2,8	-0,7
População inativa (16 e mais anos)	3 724,0	3 645,1	3 612,2	-3,0	-0,9
Homens	1 545,0	1 512,1	1 490,4	-3,5	-1,4
Mulheres	2 178,9	2 133,0	2 121,8	-2,6	-0,5
Dos 16 aos 24 anos	644,6	659,4	655,3	1,7	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	116,1	132,4	131,2	13,0	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	134,6	99,9	85,6	-36,4	-14,3
Dos 45 aos 54 anos	162,1	158,9	147,9	-8,8	-7,0
Dos 55 aos 64 anos	519,7	474,2	469,7	-9,6	-1,0
Dos 65 aos 89 anos	2 065,4	2 014,5	2 014,0	-2,5	o
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	675,1	731,9	724,7	7,3	-1,0
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	355,8	339,6	361,6	1,6	6,5
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 906,3	2 007,3	1 989,3	4,4	-0,9
Outro inativo (16 e mais anos)	786,8	566,3	536,6	-31,8	-5,2
Inativos à procura de emprego, mas não disponíveis	17,7	24,2	24,2	36,9	o
Inativos disponíveis, mas que não procuram emprego	230,4	148,4	155,2	-32,6	4,6
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	42,4	41,4	41,0		
Homens	37,9	36,9	36,3		
Mulheres	46,3	45,4	45,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Nota:

Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinal convencional:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 6: População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência, por condição perante o trabalho e razão da ausência

Portugal	Valores trimestrais			Estrutura		
	3T-2020	2T-2021	3T-2021	3T-2020	2T-2021	3T-2021
	Milhares de pessoas			%		
Total	828,8	413,5	891,9	100,0	100,0	100,0
Empregados	814,9	397,1	877,0	98,3	96,0	98,3
Desempregados	x	x	x	x	x	x
Inativos	12,1	12,9	12,7	1,5	3,1	1,4
Empregados ausentes	814,9	397,1	877,0	100,0	100,0	100,0
<i>Devido a:</i>						
Férias ou feriados	538,8	95,3	640,0	66,1	24,0	73,0
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	164,8	182,8	166,6	20,2	46,0	19,0
Licença de maternidade/paternidade/adoção	33,0	40,7	32,2	4,0	10,3	3,7
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	66,2	53,6	14,4	8,1	13,5	1,6
Outra razão (a)	x	21,1	16,0	x	5,3	1,8
Outras razões que não as acima listadas (b)	x	x	7,8§	x	x	0,9§

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2021.

Notas:

(a) Nos trimestres de 2020 inclui, por exemplo, licença de casamento, mobilidade especial da Função Pública – “quadro de excedentes”, pré-reforma, actividade irregular/ocasional. Nos trimestres de 2021 inclui, entre outros, mau tempo, greve, licença sem vencimento, assistência à família, pré-reforma, reserva militar.

(b) Nos trimestres de 2020 inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento. Nos trimestres de 2021 inclui: flexibilidade de horário; licença parental; formação; trabalho sazonal; novo emprego.

Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinais convencionais:

x Dado não disponível.

§ dado com fiabilidade reduzida.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.



Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$



Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 9 de fevereiro de 2022
